

INFÂNCIA: ATO DE ESCRITA, ATO DE ELABORAÇÃO

Maria Alice de Sousa Carvalho
Professora do CEPAE/UFG
Doutoranda PRPPG da FE/ UFG

Na discussão que fiz sobre a escrita das crianças em 2000, sistematizada na dissertação Sob(re) o texto: o domínio do significante, tentei dar estatuto de texto as produções das crianças. Os textos diziam mais do que elas, apontavam para uma relação peculiar em constituição, ou seja, presentificavam posições/ questões em relação aquilo mesmo que faz parte da entrada da criança a ordem humana, ao simbólico. De que sujeito se trata? Nesse sentido, a descoberta do inconsciente freudiano, na qual aponta a divisão do sujeito, não poderia nos ajudar a compreender o deslizamento constante que aparece na escrita das crianças e como tal, não sugeriria uma enunciação como discute Lacan, apontando com mais radicalidade a indeterminação desse sujeito? E a escrita, como concebê-la? Ela não comportaria uma tensão constituinte, para além da tentativa de significação, naquilo que de fato a sustenta, ou seja, linguagem? Será em torno dessas questões que a discussão dessa apresentação irá se realizar.

Palavras-chave: escrita, infância, elaboração